

*Relatório de avaliação aos Planos de
Acompanhamento Interno de 2014*

SIGLAS

ARSLVT, IP

ACeS – Agrupamentos de Centros de Saúde

USF – Unidade de Saúde Familiar

ERA – Equipa Regional de Apoio e Acompanhamento aos Cuidados de Saúde Primários

PAI – Plano de Acompanhamento Interno

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	4
2. Resultados.....	4
2.1. Análise PAI 2014.....	4
3. Conclusões finais.....	10

Tabelas

Tabela 1. Planos de Acompanhamento Interno de 2014 rececionados, por ACeS e modelo organizacional.....	5
---	---

Tabela 2. Critérios avaliados por modelo organizacional (2014).....	6
--	---

Tabela 3. Tema dos PAI para 2014, por ACeS e USF.....	6
--	---

Gráfico

Gráfico 1. Distribuição dos PAI, por categorias temáticas (2014).....	9
--	---

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento realizado pela equipa técnica da ERA às USF dos ACeS da Região de Lisboa e Vale do Tejo, no ano de 2014, traduziu-se numa atividade que procurou sobretudo motivar as equipas a apostar na melhoria contínua da organização e funcionamento, para um desempenho de excelência no que diz respeito à organização e prestação de cuidados de saúde.

O desenvolvimento do PAI anual de cada USF reforça, ainda, a organização e atuação da equipa para as boas práticas clínicas e garantia da melhoria de qualidade dos processos.

Da carta de compromisso consta no ponto 6: *“Paralelamente à contratualização referida no número 3, a USF compromete-se a construir um Plano de Acompanhamento Interno, nos termos do artigo 7º da Portaria 301/2008, de 18 de abril, alterada pela Portaria nº 377-A/2013, de 30 de dezembro, baseado numa linha de orientação comum organizacional ou clínica (Anexo III), desencadeando, assim, um processo de auto-avaliação, que tem por objectivo a melhoria contínua da qualidade. O referido plano, a implementar durante o ano de 2014, deverá ser construído com o apoio do Conselho Clínico e de Saúde (CCS) e da Equipa Regional de Acompanhamento (ERA) no âmbito do processo de acompanhamento das USF, ficando o CCS e a ERA, responsáveis pela verificação da concretização do mesmo”*.

O presente relatório tem como finalidade realizar uma caracterização dos PAI, referentes a 2014, rececionados pela equipa técnica assim como perceber, através da análise dos dados obtidos, quais os critérios do modelo de avaliação dos PAI que foram cumpridos e quais os critérios que as USF não evidenciaram cumprimento.

É efetuada, ainda, uma análise dos temas dos PAI, no sentido de agrupar as áreas temáticas que foram identificadas como problema a necessitar de intervenção para melhoria.

2. RESULTADOS

2.1. Análise PAI 2014

De acordo com o Artigo 7º da Portaria 377-A/2013, de 30 de dezembro, o PAI baseia-se numa linha de orientação comum, quer organizacional quer técnico-científica, sendo elaborado com o apoio

do conselho clínico e de saúde do ACeS e cujos princípios devem estar expressos em carta de compromisso.

A análise conjunta da equipa técnica aos PAI de 2014 das USF pertencentes aos ACeS da Região de Lisboa e Vale do Tejo possibilitou reunir um conjunto de informação que foi organizada e devidamente categorizada e que se apresenta de seguida numa análise crítica, complementada por 4 tabelas.

No que respeita à quantidade de PAI rececionados, por ACeS e modelo organizacional da USF, conforme Tabela, concluiu-se que da totalidade das 125 USF, 65,6% (82 USF) apresentaram PAI, sendo que do universo das 72 USF modelo A foram rececionados 55,55% (40 PAI) e do universo das 57 USF modelo B, foram rececionados 73, 68% (42 PAI)¹.

Tabela 1. Planos de Acompanhamento Interno 2014 rececionados, por ACeS e modelo organizacional

ACES	USF Modelo A		USF Modelo B		TOTAL		
	Nº USF	Nº PAI rececionados	Nº USF	Nº PAI rececionados	Nº USF	Nº PAI	% PAI
Lisboa O. Oeiras	5	4	4	3	9	7	77,77%
Loures Odivelas	6*	3	6	5	11#	8	72,72%
Estuário do Tejo	5	3	2	1	7	4	57,14%
Médio Tejo	6	4	2	1	8	5	62,5%
Lisboa Norte	2	2	5	2	7	4	57,14%
Lisboa Central	8**	3	1	0	8 #	3	37,5%
Almada Seixal	0	0	13	12	13	12	92,31%
Arco Ribeirinho	4	3	2	1	6	4	66,66%
Amadora	5	5	1	1	6	6	100%
Sintra	10***	2	3	2	12 #	5	41,66%
Oeste Norte	3	2	5	4	8	6	75%
Oeste Sul	2	1	4	4	6	5	83,33%
Arrábida	2	2	3	2	5	4	80%
Cascais	9****	4	1	1	9 #	5	55,55%
Lezíria	5	2	5	3	10	5	50%
TOTAL	72	40	57	42	125	82	

Fonte. Equipa técnica ERA / ARSLVT, IP

#Nota: Verificou-se que as seguintes USF não entregaram PAI, por terem sido criadas em 2014, pelo que ficam excluídas da coluna do total de USF:

*USF Valflores (Julho 2014)

**USF Ribeira Nova (Março de 2014)

***USF Monte da Luz (Março de 2014)

****USF S. João do Estoril (Novembro de 2014)

¹ Cf. Tabela 1

No sentido de confirmar as temáticas de acompanhamento estipuladas por cada USF em 2014, foi necessário recorrer à análise individual das cartas de compromisso e dos respetivos PAI rececionados. Verificou-se que nas cartas de compromisso não se encontrava expressa a área de acompanhamento em 42 USF, entre as quais 29 USF modelo A e 13 USF modelo B.

Entre os PAI rececionados foram detetadas algumas situações de indefinições de temas de acompanhamento e documentos que não se enquadravam no que representaria um PAI.

Com base no modelo de avaliação dos PAI utilizado pela equipa técnica e que concentra um conjunto de critérios de avaliação, a análise dos dados demonstra que ao nível do cumprimento desses critérios um total de 66 USF (53,5%) alcançaram esse cumprimento no critério referente ao(s) objectivo(s) do trabalho a atingir, 60 USF (48,6%) identificaram a área/processo/problema a ser tratado e 59 USF (47,8%) referiram os indicadores de avaliação global.

A análise dos dados, por referência ao modelo organizacional, permite concluir que as USF Modelo B são aquelas que desenvolvem o PAI de uma forma mais completa, com exceção dos critérios relativos aos indicadores e responsabilidade multiprofissional.

Tabela 2. Cumprimento dos critérios, por modelo organizacional (2014)

<i>Critérios</i>	<i>Definição</i>	<i>USF Modelo A</i>	<i>USF Modelo B</i>	<i>Total USF</i>
1	Identificação da área/ processo/problema a ser trabalhado	26	34	60
2	Fundamentação da escolha da área/processo/problema	26	31	57
3	Definição do problema	27	29	56
4	Objetivo/s do trabalho a atingir	31	35	66
5	Critérios de Inclusão	2	32	34
6	Critérios de Exclusão	13	18	31
7	Responsabilidade Multiprofissional	16	13	29
8	Critérios de seguimento	21	23	44
9	Indicadores de avaliação multiprofissionais	5	5	10
10	Indicadores de avaliação global	29	30	59
11	Cronograma de implementação	11	17	28

Fonte. ERA / ARSLVT, IP

Na generalidade dos documentos “PAI” verificou-se que os indicadores de avaliação multiprofissional, o cronograma de implementação, a responsabilidade multiprofissional, os critérios de inclusão e os de exclusão representam critérios menos expressos pelas equipas e, por isso um grau parcial de cumprimento.

Apresentam-se na Tabela 3 os títulos definidos pelas equipas para os PAI de 2014.

Tabela 3. Temas dos PAI, por ACeS e USF

<i>ACES</i>	<i>UNIDADE</i>	<i>MODELO ORGANIZACIONAL</i>	<i>TEMA</i>
Lisboa O. Oeiras	USF Ajuda	A	

	USF Conde Oeiras	A	Insulinoterapia na diabetes mellitus tipo 2
	USF Dafundo	B	Saúde Infantil
	USF Delta	B	Promoção de estilos de vida saudáveis nos adolescentes de 14 anos inscritos na USF Delta: Alimentação e exercício físico
	USF Descobertas	B	
	USF Jardim dos Plátanos	A	Avaliação da qualidade dos registos de vigilância do utente com diabetes
	USF Oeiras	A	Reduzir/suspender a prescrição do fármaco trimetazidina
	USF Santo Condestável	A	Acessibilidade à consulta médica
	USF São Julião de Oeiras	B	Projecto de melhoria contínua da qualidade - Plano de auditoria interna 2014
Loures Odiveelas	USF ARS Médica	B	Avaliação de qualidade do diagnóstico de DPOC
	USF Cruzeiro	A	Formação da equipa
	USF Genesis	A	
	USF LouresSaudável	A	Efeito da bata branca - Avaliar a relação entre valores tensionais medidos em ambulatório e consultório
	USF Magnólia	B	Vacinação antitetânica na população com idade igual ou superior a 65 anos
	USF Parque da Cidade	A	Rastreio do cancro do colo do útero
	USF Prior Velho	A	
	USF Ramada	B	
	USF São João da Talha	B	Estudo - Demências em Cuidados de Saúde Primários
	USF Tejo	B	Proporção de hipertensos com acompanhamento adequado
USF Travessa da Saúde	B	Percentagem de diabéticos com acompanhamento adequado	
USF Valflores	A	Início de atividade em Julho de 2014	
Estuário do Tejo	USF Arruda	A	DM com acompanhamento adequado
	USF Benavente	A	
	USF Castanheira do Ribatejo	A	Avaliar a prevalência da obesidade infantil
	USF Forte	A	Rastreio do colon e recto
	USF Samora Correia	B	
	USF Terras de Cira	A	Visitação domiciliária médica e de enfermagem
	USF Villa Longa	B	Avaliação da qualidade de prescrição de benzodiazepinas nos idosos
Médio Tejo	USF Almonda	A	Programa de hipertensão
	USF Auren	A	Proporção de grávidas com acompanhamento adequado
	USF Barquinha	A	Vacina antitetânica
	USF Fátima	A	Proporção de hipertensos com acompanhamento adequado
	USF Locomotiva	B	Hábitos tabágicos - Garantia de qualidade
	USF Marmelais	A	
	USF Nove Torres	A	
USF Santa Maria de Tomar	B		
Lisboa Norte	USF Gerações	A	Vigilância de saúde adequada no 1º ano de vida
	USF das Conchas	A	Qualidade no diagnóstico, vigilância e orientação do doente diabético e suas eventuais comorbilidades
	USF da Luz	B	Consulta de saúde materna - acompanhamento adequado das grávidas
	USF do Parque	B	
	USF Carnide Quer	B	Avaliação do uso de insulina no diabético tipo 2 na USF
	USF Rodrigues Miguéis	B	
USF Tílias	B	Vigilância dos utentes Obesos	
Lisboa Central	USF do Arco	A	
	USF Jardins da Encarnação	A	
	USF Monte Pedral	A	Avaliação taxa cumprimento da consulta SI aos 12-14 anos e do PNV (Td e Gardasil)
	USF Oriente	A	Acompanhamento dos doentes com DPOC
	USF Ribeira Nova	A	Início de atividade em Março de 2014
	USF Vasco da Gama	A	
	USF Sétima Colina	A	Saúde Infantil
	USF Sofia Abecassis	A	
	USF São João Evangelista dos Lóios	B	
Almada Seixal	USF Cova da Piedade	B	Caracterização do grau de dependência e do risco de UP dos utentes com mais de 74 anos
	USF Amora Saudável	B	Consentimento informado e esclarecida colocação DIU e/ou implante contraceptivo
	USF Cuidar Saúde	B	Rastreio cancro mama, colo útero e colo rectal

	USF CSI Seixal	B	Caracterização do Grau de dependência nos utentes a quem foi realizado domicílio
	USF FF mais	B	Prescrição de ARAll em hipertensos não diabéticos
	USF Monte Caparica	B	Utentes diabéticos tipo II insulino-tratados
	USF Feijó	B	
	USF Pinhal de Frades	B	Diagnóstico e seguimento da osteoporose
	USF Rosinha	B	Utilização de Inibidores DPP4 na diabetes tipo II
	USF São João do Pragal	B	Benzodiazepinas na população idosa
	USF Servir Saúde	B	Polimedicação no idoso
	USF Sobreda	B	Diabetes mellitus
	USF Torre da Marinha	B	Consultas de enfermagem prevenção obesidade
Arco Ribeirinho	USF Afonsoeiro	A	Qualidade na vigilância da Diabetes mellitus
	USF Ribeirinha	A	Caracterização registos programa de alergias e reações adversas
	USF Eça	A	Avaliação da qualidade da consulta de Diabetes
	USF Querer mais	A	
	USF Santo António da Charneca	B	Doentes com fibrilhação auricular com indicação para anticoagulação oral
	USF Lavradio	B	Valores MCDT prescritos = MCDT facturados?
Amadora	USF Venda Nova	A	Avaliação da vigilância de gravidez de acordo com os parâmetros definidos no indicador 201.051.01
	USF Alma Mater	A	Padrão de prescrição de iDPP4na Diabetes mellitus tipo 2 na USF Alma Mater
	USF Arco-Íris	A	Avaliação da qualidade dos registos clínicos nas consultas domiciliárias da USF Arco-Íris em 2013-2014
	USF Conde da Lousã	A	Caracterização das utentes que realizaram interrupção voluntária da gravidez na USF Conde da Lousã
	USF Ribeiro Sanches	A	Auditoria clínica aos registos médicos de Diabetes
	USF Amato Lusitano	B	Avaliação e melhoria de qualidade de prescrição de antidepressivos no tratamento da depressão numa população da USF Amato Lusitano
Sintra	USF AlbaSaúde	A	Proporção de hipertensos com idade inferior a 65 anos e PA inferior a 150/95
	USF Monte da Luz	A	Início de atividade em Março de 2014
	USF Colares	A	
	USF Cyntia	A	Avaliação da qualidade na consulta de saúde materna 2013/2015
	USF Flor de Lotus	A	
	USF Lapiás	A	
	USF Natividade	A	
	USF Mãe D'Água	A	
	USF Mira-Sintra	A	
	USF São Marcos	A	
	USF Alphonourou	B	Tempos de espera dos utentes para atendimento
	USF Mactamá	B	Auditoria
	USF Monte da Lua	B	Garantia de qualidade na vigilância de saúde infantil no primeiro ano de vida
Oeste Norte	USF Global	A	Qualidade de vigilância dos doentes diabéticos
	USF Nazareth	A	
	USF Pinhal do Rei	A	
	USF Pedro e Inês	B	
	USF Rafael Bordalo Pinheiro	B	Qualidade dos registos SAM em saúde materna na USF Rafael Bordalo Pinheiro
	USF Rainha D. Leonor	B	Rastreio da diabetes Gestacional
	USF Santa Maria Benedita	B	Vigilância de doentes hipocoagulados na USF Sta. Maria Benedita
	USF Tornada	B	Tempos de espera para atendimento em consulta programada
Oeste Sul	USF Costa Campos	A	
	USF Ouriceira	A	
	USF D. Jordão	B	Avaliação da Qualidade dos Registos dos três Grupos profissionais no Programa de Saúde Materna
	USF Andreas	B	Realização e Registo do Rastreio Cancro Colon
	USF Gama	B	Cuidados prestados visitação domiciliária
	USF Arandis	B	
Arrábida	USF São Filipe	A	

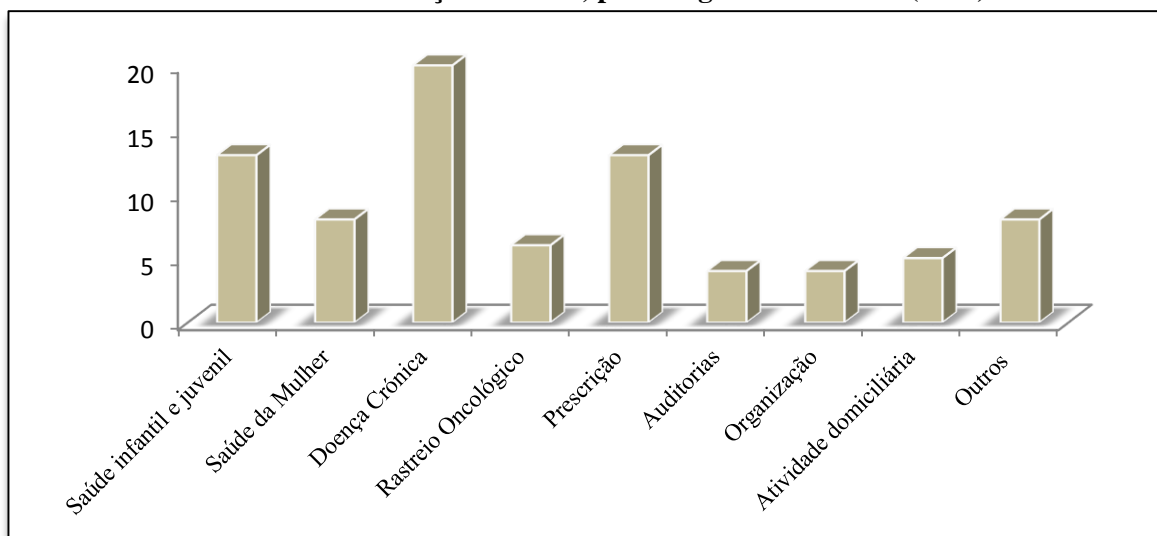
	USF Conde Saúde	B	Avaliação da Qualidade dos Registos no programa de Saúde Materna
	USF Luísa Todi	A	Revisão do puerpério
	USF Santiago de Palmela	B	Garantia da qualidade dos cuidados prestados em Saúde Infantil durante o 1º ano de vida
	USF Castelo	B	
Cascais	USF Alcais	A	Percentagem de Hipertensos com registo de pressão arterial em cada semestre
	USF Artemisa	A	Melhoria do rastreio oncológico em particular do cancro da mama
	USF Cidadela	A	
	USF Costa do Estoril	A	
	USF Emergir	A	
	USF Kosmus	A	Incumprimento em 2014 do indicador Proporção de crianças com 7 anos com consulta médica de vigilância e prv atualizado
	USF São Matinho de Alcibideche	A	Monitorização das mulheres dos 25 aos 59 anos com colpocitologia realizada nos últimos 3 anos
	USF São Domingos de Gusmão	A	
	USF São João do Estoril	A	Início de atividade em Novembro 2014
	USF Marginal	B	Polimedicação do doente idoso
Lezíria	USF Salinas Rio Maior	A	
	USF Planalto	A	
	USF CampuSaúde	A	Monitorização de registo de pressão arterial em cada semestre no âmbito do programa hipertensão
	USF Cartaxo Terra Viva	A	Primeiras consultas de vida efectuadas até aos 28 dias
	USF Chamusca	A	Auditoria interpares aos processos dos registos médicos e de enfermagem do programa de Diabetes e Hipertensão
	USF D. Sancho I	B	
	USF Alviela	B	Avaliação da vigilância de utentes da USF Alviela que completam 2 anos
	USF Almeida Garrett	B	Obesidade Infantil - Avaliação dos fatores de risco aos 2 anos
	USF São Domingos	B	
	USF Vale do Sorraia	B	Avaliação da adequação da prescrição terapêutica hipolipemiente na USF Vale do Sorraia

Fonte. ERA / ARSLVT, IP

O gráfico 1 demonstra as áreas de acompanhamento dos PAI agrupadas em áreas temáticas. Através da sua análise, conclui-se que as áreas temáticas que mais se evidenciam são Doença Crónica, Saúde infantil e juvenil, e Prescrição.

Acrescenta-se que relativamente às diferentes áreas, os PAI incidiram essencialmente sobre melhoria da qualidade de registos e desempenho assistencial.

Gráfico 1. Distribuição dos PAI, por categorias temáticas (2014)



Fonte. ERA/ARSLVT

3. CONCLUSÕES FINAIS

Da análise global da presente avaliação de PAI conclui-se que não basta verificar a concretização dos PAI no final de um ano de contratualização.

Entende-se que se deverá reforçar o papel de acompanhamento, monitorização e avaliação nas Unidades de Saúde Familiar. O papel da ERA em conjunto com os Conselhos Clínicos e de Saúde torna-se fundamental ao contribuir para o desenvolvimento organizacional e desempenho global das equipas multiprofissionais das USF.

No âmbito dos Planos de Acompanhamento Interno pretende a ERA contribuir para uma melhoria durante o ano de 2015.